

HC III inaugura Ambulatório de Sexualidade



A enfermeira Iris Bazilio é a responsável pelo atendimento

Mulheres em tratamento de câncer de mama podem desenvolver algumas sequelas, tanto físicas quanto emocionais. Pensando em auxiliá-las a lidar com situações que afetam a autoestima, a autoimagem e os relacionamentos, além de causarem dor e desconforto, o HC III inaugurou, em abril, o Ambulatório de Sexualidade, criado para acolher de forma multidisciplinar as necessidades relacionadas ao tema.

Responsável pelo atendimento, a enfermeira Iris Bazilio ressalta a importância de se ter um local específico como esse para tratar de tabus sobre os quais as pessoas têm receio de falar, tais como a perda total ou parcial de partes do corpo. “O cabelo e a mama, por exemplo, sempre foram objetos de sexualidade para a sociedade como um todo e, em diversos casos, são afetados pela doença. Nós recebemos muitas demandas dessa natureza. São mulheres que passam por esse processo e nos dizem que pediram

para o marido arrumar outra companheira, ou que elas não são mais mulheres”, relatou.

Antes do ambulatório, as pacientes da unidade eram encaminhadas para o HC II, pioneiro na criação de um espaço desse tipo no INCA. Para Iris, a inauguração representou uma grande conquista para o HC III. “Vamos abordar aqui questões emocionais e físicas. A mulher que faz radioterapia sente fadiga. Alguns medicamentos quimioterápicos provocam ressecamento na vagina e náuseas. Então, como exercer a sexualidade nessas condições? É o que iremos trabalhar”, afirmou Iris.

Os atendimentos ocorrem todas as quartas-feiras, das 14h às 17h, a partir de agendamento prévio na Divisão de Enfermagem. Qualquer profissional pode indicar pacientes para o ambulatório, localizado no terceiro andar. Quem estiver em tratamento no HC III também pode tomar iniciativa e solicitar consulta.

Simpósio no HC II debate impactos do câncer na sexualidade de pacientes

A fim de discutir os danos físicos e psicossociais que afetam a sexualidade de quem desenvolve câncer e as estratégias para a paciente se recuperar desses problemas, o HC II promoveu o *VII Simpósio de Sexualidade do INCA*, em 26 de abril. Intitulado *O cuidado centrado na pessoa: promoção do acesso à saúde sexual à pessoa com câncer*, o encontro reuniu mesas, palestras e relatos para reflexão sobre o assunto.

Os debates abordaram o desafio do adoecimento na vida sexual dos casais, os efeitos dos tratamentos que afetam a dinâmica sexual e a inovação na assistência. Também ocorreram discussões sobre abordagens de gênero nos atendimentos e minimização dos danos à sexualidade durante as cirurgias.

Produções científicas motivadas pela atuação do Ambulatório de Sexualidade do HC II foram apresentadas. Além disso, mulheres atendidas na unidade deram depoimentos sobre sua sexualidade durante e após o tratamento.



Visão multiprofissional sobre o tema foi ponto alto do encontro

“O destaque foi a visão multiprofissional de enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana [Sbrash] sobre a promoção e a urgência da inclusão do tema nas graduações na área da saúde”, afirma a enfermeira Maria Luiza Bernardo Vidal, uma das organizadoras do evento.

Em parte dos casos, o controle de cânceres ginecológicos requer radioterapia direcionada à região pélvica, o que, em geral, provoca estreitamento do canal vaginal, ressecamento da mucosa e outros efeitos colaterais que se tornam barreiras físicas para a prática sexual. “Não se deve abrir mão da sexualidade. E é importante ressaltar que sexualidade não se resume à relação sexual, mas é sabido que manter uma vida sexual ativa só contribui para a autoestima das pacientes, o que é fundamental no enfrentamento do câncer”, pondera Carmen Lúcia, responsável pelo Ambulatório de Sexualidade.